



ENTRE O ‘FICAR’ E O COMPROMISSO: jovens adultos e os novos modelos de relacionamentos

Aline Gabriela Almeida Batista; Ana Clara Silva Souza; Anna Clara dos Santos Souza; Ellen Gabriele Santos da Silva; Emilly Silva de Almeida; Gabriela Carvalho Santos; Júlia Moreira Menezes Silva; Lavínia Rios Guedes; Maria Eduarda Soares Silva; Namilly Acássia Silva Miranda; Nilma de Souza Cruz; Tércila Alves Pereira, MSc. Martina Indira Jesus da Silva (orientadora).

Faculdade AGES

Psicologia, Jacobina-BA, martina.silva@ulife.com.br

Introdução

O presente estudo surge da necessidade em compreender as mudanças nas relações dos jovens adultos. Segundo Erik Erikson, esse estágio é marcado pelo conflito "intimidade versus isolamento", onde o sujeito busca construir vínculos fortes e duradouros com seus parceiros afetivos (Erikson, 1986-1994). Quando frustrados, podem enfrentar sentimentos de isolamento e insegurança, afetando sua saúde mental. Por outra perspectiva, o estudo de Zygmunt Bauman traz a ideia de uma sociedade "líquida" com relações frágeis e instáveis tornando os relacionamentos sem importância e facilmente descartáveis (Bauman, 1972- 2017).

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo geral de pesquisa analisar como jovens adultos, entre 20 e 40 anos, vivenciam os novos modelos de relacionamento, especificamente as nuances entre o “ficar” e o compromisso, e como esses vínculos refletem o equilíbrio entre a busca por liberdade e a necessidade de conexões afetivas duradouras.

Metodologia

A Metodologia propõe assimilar e compreender o modo como os jovens adultos no contexto social que são inseridos e estão em contínuo evolução organiza, constroem e vivenciam seus vínculos afetivos.

Resultados

A análise da amostra foi realizada com base nos 80 (98,8%) dos respondentes que autorizaram a participação nessa pesquisa, mediante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que foi apresentado logo no início do questionário online. Os participantes abrangeram a faixa etária proposta, jovens adultos de 20 a 40 anos de idade. Majoritariamente mulheres (68,8%), heterossexuais (90 %). Pudemos observar uma variedade referente ao estado das relações dos participantes sendo: 38,8% solteiros(as), 36,3% em relacionamento sério, 11,3% casados(as) e 7,5% afirmaram estar “ficando” com alguém, ressaltando as diversidades nos modelos de vínculos existentes atualmente.

Resumo continuação

Na sociedade atual, é perceptível o quanto os relacionamentos afetivos dessa faixa etária vem passando por transformações bastante significativas, uma vez que a busca por liberdade e prazer imediato, atrelados aos grandes avanços tecnológicos, principalmente os digitais, sem dúvidas têm modificado a maneira como são construídos e mantidos os vínculos. Percebe-se a existência de relações fluidas, sem compromissos e de curta duração, se tornando cada vez mais comuns.

Conclusões

Diante das transformações observadas, infere-se que os jovens adultos vivenciam uma contradição entre o desejo de autonomia e a necessidade de pertencimento. O “ficar”, frequentemente associado à ideia de independência, revela uma tentativa ilusória de evitar possíveis frustrações e preservar a individualidade. Todavia, essa busca por vínculos transitórios revela a dificuldade em sustentar vínculos afetivos e o consequente aumento do sentimento de isolamento. .

Bibliografias

BAUMAN, Zygmunt. Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
ERIKSON, Erik H. Identidade, juventude e crise. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

Agradecimentos

Agradecemos a todas as pessoas que participaram da pesquisa. Sua disponibilidade, confiança e colaboração foram essenciais para a realização deste trabalho. Cada contribuição fez diferença e possibilitou que este estudo acontecesse. Muito obrigada!